

CARDOSO, Manuel Carlos. Tá rindo do quê? *Correio Popular*, Campinas, 20 maio. 2003.

PODER PÚBLICO

Tá rindo do quê?

MANUEL CARLOS CARDOSO

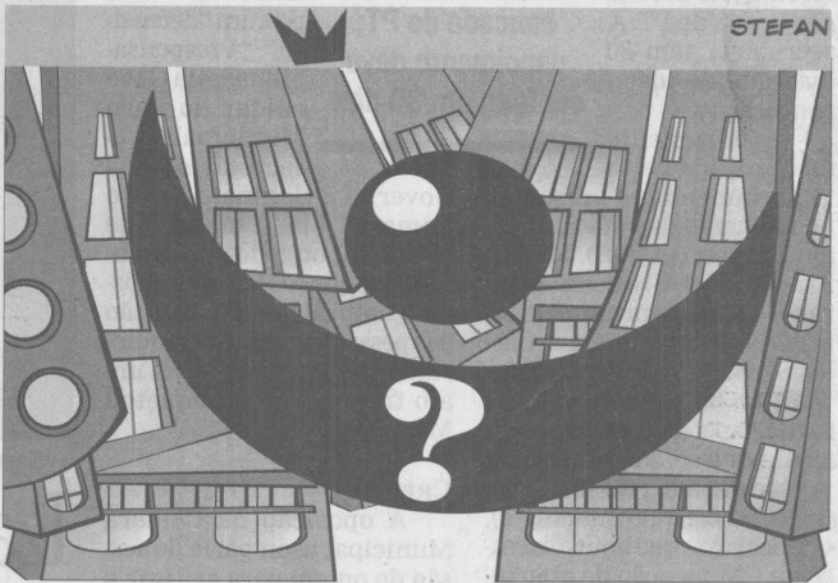
Lembrei-me do Juca Chaves, descalço, com seu violão sobre o ombro, com muito humor, contando que a hiena é um animal que come merda, faz sexo uma vez por ano e ri. Juca, com seu humor irreverente, veio buscar em Campinas a sua Iara, que já brilhou em nossas colunas sociais e resolveu ir morar na Bahia, provavelmente inconformado com o sucesso do humorismo idiota que se faz neste País.

Foi justamente lendo a coluna social do *Correio Popular* que me lembrei da piada de Juca. Na semana passava, vi nossa rainha sendo destacada por Almir Reis. Trazia no rosto um sorriso imenso. Tá rindo do quê?, pensei comigo. O reino está uma verdadeira bagunça.

Realmente, é difícil entender a satisfação e o riso de uma rainha diante de um reino totalmente desmoronado. Não resta dúvida que seu bobo da corte é extremamente eficiente. Este é o seu papel. Fazer a rainha rir de suas trapalhadas para não observar o que acontece com seu reino e com seu povo.

Um festival de buracos, calçadas tomadas por camelôs e as ruas por perueiros, verbas sendo desviadas do Orçamento Participativo, que é a menina de seus olhos, crianças sem vagas nas creches e nas escolas municipais, e agora a paralisação total dos serviços públicos em razão de uma greve justa de servidores que se sentem prejudicados, muito provavelmente, não em razão de uma decisão de sua rainha, mas sim de seu bobo da corte.

Diz o bufão, de microfone em punho, que não há orçamento para corrigir os salários dos servidores públicos municipais. Propõe reajuste zero, sem dúvida um achatamento de salários, pois é no caixa do supermercado que o



servidor sente os efeitos da inflação. Reajuste zero é desprezo a uma categoria, que mesmo com um comando medíocre, faz a máquina funcionar.

O que o bobo não explica é para onde está indo o orçamento municipal. Não quer falar do contrato do lixo, nem do da merenda escolar, da vigilância, da "festa russa" ou das despesas dispensadas de licitação, que correm soltas na Administração, aproveitando-se de uma Câmara Municipal inoperante.

Terceiriza o que pode, nas barbas da rainha, se é que a rainha tem barbas, mas ela ri, como ri a hiena, diante de um reino desmoronado e destruído.

Não sabe a rainha que os servidores de carreira mantêm seu reino funcionando, independentemente dos milhares de servidores pasageiros, nomeados em cargos de confiança, verdadeiros oportunistas incompetentes, que a apóiam politicamente, buscando assegurar seu primeiro emprego.

É necessário que a rainha pare de rir dos gracejos do bufão, para dar valor aos servidores do Município, e negocie com eles um reajuste justo. Dizer que não há verba para corrigir seus salários é dizer a eles que está gastando as verbas do Município de forma correta e justa, e isto ela sabe que não é verdade. Seu bobo da corte a faz rir e errar a um só tempo.

Aceitar uma greve justa é imperativo, e coibir sua comandante da guarda, Cristina Von Hitler, de agressões a servidores públicos por estarem defendendo seus direitos é, no mínimo, razoável.

Não há do que rir em um reino destruído, mas é necessário que nossa rainha compreenda a necessidade de acabar com a greve dos servidores públicos municipais, dando a eles a recompensa justa, pois são eles que a livram

de um governo ainda mais medíocre, fazendo funcionar a máquina burocrática municipal.

A rainha pode rir à vontade, embalada por seu bobo da corte e sem ouvir a

sociedade, mas haverá de um dia compreender que o seu riso não passa de um riso de hiena.

A rainha pode rir à vontade, embalada por seu bobo da corte e sem ouvir a sociedade, mas haverá de um dia compreender que seu riso não passa de riso de hiena

Manuel Carlos Cardoso é advogado e professor da Faculdade de Direito da PUC-Campinas e da Escola Superior da Advocacia da OAB